



## DIÁRIO INSULAR POR ARMANDO MENDES

### PERGUNTAS

1 – Está ligado à ideia de transformar o tema de Manuel Medeiros Ferreira “Ilhas de Bruma” em Hino dos Açores. Quais as razões principais?

**Ao longo dos anos nos Colóquios da Lusofonia constatee um total desconhecimento do hino oficial quando este era tocado por motivos institucionais (Brasil, Macau e Galiza). Por outro lado em todos os colóquios onde a nossa pianista residente (Ana Paula Andrade, diretora do Conservatório Regional de Ponta Delgada) tocava as Ilhas de Bruma a maior parte das pessoas sabia cantarolar fosse em que país fosse... De facto a suave melodia, quase uma melopeia entranha-se no ouvido dos forasteiros e faz sentir saudades aos açorianos e seus descendentes. Esta composição de M M Ferreira é das mais tocadas nas rádios da diáspora e decerto simboliza melhor do que qualquer outra esse sentimento que todos partilhamos da AÇORIANIDADE.**

**Não é uma marcha militar como aquele que ficou como hino oficial com um poema forçado da Natália Correia para se fazer encaixar numa música mais apropriada ao dealbar do século XX do que ao seu findar... A ideia original pode ter parecido boa na altura mas não vingou e raros se identificam com esse hino oficial**

2 – Está lançado um abaixo-assinado. Qual a adesão até agora? Que ações futuras estão pensadas?

**O abaixo-assinado não foi formalizado pois pretendíamos saber se haveria força e expressão popular para tal, daí termos lançado a ideia nas redes sociais mais ligadas aos Açores. Até agora, nessas redes, duas pessoas mostraram-se contra com a maioria a perguntar onde se assina a petição. Ora bem, em menos de 24 horas, centenas e centenas de pessoas nos fóruns da internet dedicados aos Açores (Info Açores, Açores Global, Ilhas de Brumas, e tantos outros) manifestaram-se afirmativamente a esta proposta. Registaram-se apenas 2 vozes contra e todas as restantes eram unânimes....Aliás esta constatação já a vínhamos fazendo na sessão de abertura dos Colóquios da Lusofonia desde 2006 em que todos conheciam a letra e música de As Ilhas de Bruma e todos ficavam calados quando institucionalmente tínhamos de tocar o hino oficial... Assim, sugerimos, a quem de direito a coragem de assumir o verdadeiro hino dos Açores em substituição do hino oficial que nada nem ninguém representa. A ideia partiu de uma conversa informal com o ex diretor da RTP VICTOR PEREIRA [victormpereira@hotmail.com](mailto:victormpereira@hotmail.com) que nos fez o seguinte desafio: Ilhas De Bruma, um verdadeiro Hino aos Açores.**

**Quantos Açorianos conhecem o Hino dos Açores e quantos conhecem a Letra que Natália Correia tentou adaptar à melodia? Julgamos que poucos, mas muitos não só conhecem como gostam e trauteiam as “Ilhas De Bruma” de Manuel M Ferreira (falecido em 3/1/2014). Quer a melodia quer a letra retratam com fidelidade as Nove Ilhas do Arquipélago e, no momento do padecimento do Autor de Ilhas de Bruma, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é propor que a sua criação musical e literária seja assumida como Hino Dos Açores. Eu voto e quem vota mais?**

3 – O que desqualifica o atual Hino dos Açores ao ponto de ser contestado até à promoção da sua substituição?

**é um hino que ao fim de tantos anos é despeitado e rejeitado pela enorme maioria dos açorianos ....basta consultar o que sobre a sua história consta da wikipédia:**

O Hino dos Açores terá sido tocado em público pela primeira vez pela **Filarmónica Progresso do Norte** em **Rabo de Peixe**, na ilha de São Miguel, a **3 de fevereiro de 1894**. Nesse mesmo dia, **António Tavares Torres**, então presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal da Ribeira Grande, acompanhado de um grupo de amigos e da Filarmónica Progresso do Norte, foi a **Ponta Delgada** apresentar o hino. Depois da Filarmónica o ter executado em frente das residências dos membros da **Comissão Eleitoral Autónómica**, ao anoitecer, reuniu-se no **Campo de São Francisco** um largo grupo de apoiantes da autonomia, que depois percorreu as ruas da cidade em direção ao Centro Autonomista frente ao qual se realizou um comício autonomista da campanha para as eleições gerais daquele ano. No comício discursaram, entre outros, **Caetano de Andrade**, **Pereira Ataíde**, **Gil Mont'Alverne de Sequeira** e **Duarte de Almeida**.

A **14 de abril de 1894**, dia das eleições gerais em que foram eleitos deputados autonomistas os **Gil Mont'Alverne de Sequeira**, **Pereira Ataíde** e **Duarte de Andrade Albuquerque**, realizou-se um cortejo pelas ruas de Ponta Delgada, integrando filarmónicas que tocavam o Hino da Autonomia, que os acompanhantes cantavam.

A **9 de março de 1895**, as filarmónicas também tocaram o Hino da Autonomia na Praça do Município de Ponta Delgada, numa festa organizada para assinalar a promulgação do **Decreto de 2 de março de 1895**, que concedia, embora mitigada, a tão desejada autonomia.



## COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)



Ao longo dos anos, e em função da evolução política, o hino terá tido várias letras. A primeira que se conhece é a do Hino Autonomista, na realidade o hino do **Partido Progressista Autonomista**, liderado por **José Maria Raposo de Amaral**, então maioritário em São Miguel. A composição é da autoria do poeta **António Tavares Torres**, natural de **Rabo de Peixe** e militante daquele partido. Fruto do calor autonomista do tempo, a versão original do hino tinha a seguinte letra:<sup>1</sup>

“ **Voz:**  
*O clamor açoriano,  
Em sã justiça fundado,  
Pede essa ampla liberdade  
Que se deve a um povo honrado.*

**Refrão:**  
*Para nós é vergonhosa  
A central tutela odiosa,  
Que em nossos lares recai.  
Povos! Pela autonomia  
Batalhai com valentia,  
Com esperança batalhai!*

**Voz:** *Autonomia... eis o lema  
Do ideal açoriano  
Negá-la seria um crime;  
Combatê-la desumano.*

**Refrão:**  
*Para nós é vergonhosa  
.....*

**Voz:**  
*Quando um povo se ergue à altura  
Da sua nobre missão,  
Põe na Carta d'Alforria  
A mais nobre aspiração.*

**Refrão:**  
*Para nós é vergonhosa  
.....*

**Voz:**  
*Quase em cinco séculos temos  
Sempre honrado a pátria glória.  
Deve a pátria agora honrar  
Os anais da nossa História.*

**Refrão:**  
*Para nós é vergonhosa  
.....*

**Voz:**  
*Eia! Avante Açorianos,  
É já tempo, despertais!  
Pela santa Autonomia  
Com denodo trabalhai.*

**Refrão:**  
*Para nós é vergonhosa  
.....*

”

Com o advento do **Estado Novo** e do nacionalismo, o Hino dos Açores foi votado ao ostracismo.

Com a autonomia constitucional o Hino dos Açores foi oficialmente adotado pelo parlamento açoriano e a sua música, com arranjo de Teófilo Frazão sobre o original, oficialmente aprovada pelo **Decreto Regulamentar Regional n.º 13/79/A, de 18 de maio**. Face à inexistência de uma letra com aceitação generalizada, foi encomendada uma nova à poetisa açoriana **Natália Correia**.

A versão oficial do Hino dos Açores foi cantada pela primeira vez em público a **27 de junho de 1984**, por alunos do **Colégio de São Francisco Xavier**. Estiveram presentes na



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)



cerimónia João Bosco da Mota Amaral, então Presidente do Governo Regional dos Açores, membros do Governo e diversas entidades oficiais. O Hino foi cantado por 600 crianças, vestidas de saia azul, blusa branca e laço amarelo, que tinham sido ensaiadas pela professora Eduarda Cunha Ataíde.

### **Sobre a bandeira e o hino lia-se no PORTUGUESE Times**

[http://www.portuguesetimes.com/Ed\\_2045/Escreva/ec02.htm](http://www.portuguesetimes.com/Ed_2045/Escreva/ec02.htm)

Ser como somos açorianos, tudo que tem a ver com os Açores tem a ver connosco, mesmo aqueles que vivem longe do arquipélago, mas que tiveram essas ilhas como ponto de origem. Ora há uma bandeira e hino dos Açores hoje em dia. A bandeira dos Açores quase toda a gente açoriana a conhece. O Hino dos Açores, esse já não é tão conhecido, ou compreendido. Trata-se duma criação à Autonomia, com música de Joaquim Lima, arranjo de Teófilo Frazão e letra de Natália Correia. A maior parte dos Açorianos se lhes perguntarmos se sabem cantar o Hino da Autonomia Açoriana, com toda a franqueza nos responderão que não, que não sabem a letra. Com todo o respeito por Natália Correia, o Hino dos Açores não foi escrito para a gatinha — um hino de voo alto, com conceitos excêntricos, altissonantes que pouca gente, mesmo as mais eruditas, com toda a sinceridade podem admitir compreender. Como nos tempos em que o Zé Povinho se saía com o seu “O Senhor é que sabe,” ou “Fala muito bem, sim senhor” ou “Muito bem dito”, mas não podiam dizer ao certo o que estava bem dito ou o que quer que o Senhor ou Senhora fulano ou beltrano queriam dizer ao certo, este Hino da Autonomia é um hino exclusivo a um grupo de senhores e senhoras que bem podem saber o que estão dizendo, mas deixam todos às aranhas sobre o que realmente estão a dizer. Essa afinal é uma realidade bem açoriana partilhada por monárquicos e fascistas e agora também democratas. Há sempre aqueles que dizem tudo por formas cabalísticas da Língua e aqueles que parecem não saber a sua própria Língua. Está no carácter Açoriano suponho o ter um certo grupo, o dos eruditos “O Senhor é que sabe”, os Pode Tudo, falarem de uma forma colonialista em relação ao resto da população que nem falar a sua língua parecem saber. O hino canta-se assim:

Deram frutos a fé e a firmeza  
no esplendor de um cântico novo:  
os Açores são a nossa certeza  
de traçar a glória de um povo.

Para a frente! Em comunhão,  
pela nossa autonomia.  
Liberdade, justiça e razão  
estão acesas no alto clarão  
da bandeira que nos guia.

Para a frente! Lutar, batalhar  
pelo passado imortal.  
No futuro a luz semear,  
de um povo triunfal.

De um destino com brio alcançado  
colheremos mais frutos e flores;  
porque é esse o sentido sagrado  
das estrelas que coroam os Açores.

Para a frente, Açorianos!  
Pela paz à terra unida.  
Largos voos, com ardor, firmamos,  
para que mais floresçam os ramos  
da vitória merecida.

Para a frente! Lutar, batalhar  
pelo passado imortal.  
No futuro a luz semear,  
de um povo triunfal.



## COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

Uma poesia pseudoelegante, muito se diz como fumo de cachimbo, o Hino dos Açores está cheio de “elegantismos” de ocasião, bolhas de ar na boca de peixe, tais como “no futuro a luz semear, de um povo triunfal,” ou “De um destino com brio alcançado colheremos mais frutos e flores,” e “os Açores são a nossa certeza de traçar a glória de um povo.” Do que é que estão a falar exatamente?” Natália frisa os valores de Liberdade, justiça e razão como os valores que mais se deve enaltecer. Ainda hoje falamos do facto de falta de Justiça no sistema que em questões de negócios falidos” e penaliza toda a família até pais, sogros, filhos e irmãos. Em caso de falência, vai a falência a família toda. Em termos de justiça, temos ainda o sistema mais caótico da Europa. (autor *Silvério Gabriel de Melo, Terceira, Açores*)

**Se compararmos com a poesia e música** Ilhas de Bruma as palavras acima fazem ainda mais sentido....

Ilhas de Bruma  
Autor: José Ferreira

Ainda sinto os pés no terreiro  
Onde os meus avós bailavam o pezinho  
A bela Aurora e a Sapateia  
É que nas veias corre-me basalto negro  
E na lembrança vulcões e terramotos  
Por isso é que eu sou das ilhas de bruma  
Onde as gaivotas vão beijar a terra  
Se no olhar trago a dolência das ondas  
O olhar é a doçura das lagoas  
É que trago a ternura das hortênsias  
No coração a ardência das caldeiras.  
Por isso é que eu sou das ilhas de bruma  
Onde as gaivotas vão beijar a terra  
É que nas veias corre-me basalto negro  
No coração a ardência das caldeiras  
O mar imenso me enche a alma  
E tenho verde, tanto verde a indicar-me a esperança.

\*\*\*\*

4 – Caso “Ilhas de Bruma” seja aceite como Hino dos Açores, deve manter algum dos modelos de interpretação conhecidos ou pensa que o tema deve ser sujeito a uma orquestração mais institucional? Porquê?

**Talvez mereça algum estudo pelos entendidos mas como está, foi bem aceite por todos e vibra na alma dos açorianos de cá e na diáspora.** Sendo uma composição simples, popular, que bem retrata e espelha a alma açoriana merecia ser tocado como hino representante da Região. Esta é a opinião da Direção da AICL

\*\*\*\*\*

### EXMOS SENHORES MEMBROS DO GOVERNO, ALRA, E DEMAIS INSTITUIÇÕES

Ilhas De Bruma, um verdadeiro Hino aos Açores.  
Quantos Açorianos conhecem o Hino dos Açores e quantos conhecem a Letra que Natália Correia tentou adaptar à melodia?  
Julgamos que poucos, mas muitos não só conhecem como gostam e trauteiam as “Ilhas De Bruma” de Manuel M Ferreira (falecido em 3/1/2014).  
Quer a melodia quer a letra retratam com fidelidade as Nove Ilhas do Arquipélago e, no momento do padecimento do Autor de Ilhas de Bruma, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é propor que a sua criação musical e literária seja assumida como Hino Dos Açores.  
Eu voto e quem vota mais? VICTOR PEREIRA [victormpereira@hotmail.com](mailto:victormpereira@hotmail.com)  
COM TOTAL APOIO DA DIREÇÃO DA AICL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

Ora bem, em menos de 24 horas, centenas e centenas de pessoas nos fóruns da internet dedicados aos Açores (Info Açores, Açores Global, Ilhas de Brumas, e tantos outros) manifestaram-se afirmativamente a esta proposta. Registou-se apenas uma voz contra e todas as restantes eram unânimes....Aliás esta constatação já a vínhamos fazendo na sessão de abertura de os Colóquios da Lusofonia desde 2006 em que todos conheciam a letra e música de As Ilhas de Bruma e todos ficavam



COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

calados quando institucionalmente tínhamos de tocar o hino oficial.... Assim, sugerimos, a quem de direito a coragem de assumir o verdadeiro hino dos Açores em substituição do hino oficial que nada nem ninguém representa.

Com os melhores cumprimentos



03-11-2016

J. CHRYS CHRYSTELLO,

Presidente da Direção [AICL, Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia]

\*\*\*\*\*

Recebi e divulgo um artigo do deputado regional José Andrade opondo-se à minha proposta de mudança do Hino dos Açores...e pelo pragmatismo da oposição à mudança de um hino carregado de memórias de autonomias falhadas, manteremos o hino formal que cumpre as normas todas acompanhado de um poema (talvez menor) de Natália Correia.

A minha proposta visava unir todos os açorianos em torno de uma balada universal, simples, popular e que tão bem retrata o que os açorianos sentem e as brumas que sempre os envolveram.

O hino oficial dos Açores que ninguém canta, que ninguém conhece e cuja letra foi imposta à força numa composição antiga continua a preencher os requisitos formais de um Hino sem unir os habitantes das 9 ilhas...

A minha proposta obviamente também não captou a adesão popular tendo muito poucas adesões (80) pelo que o melhor é abandonar uma proposta que obviamente falhou e disso dou também conta pública no nosso blogue em <http://blog.lusofonias.net/?p=14569>

Mudar o hino oficial da Região Autónoma dos Açores?

**NÃO CONCORDO!**

Está a dar que falar, primeiro nas redes sociais e agora também na comunicação social, uma petição pública que visa adotar a canção “Ilhas de Bruma” como hino oficial da Região Autónoma dos Açores em substituição do atual. A iniciativa partiu da “Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia” na sequência do recente falecimento do respetivo compositor Manuel Medeiros Ferreira.

Prezo muito a associação e gosto muito da canção mas não concordo com a petição, por razões que a nossa história justifica, que este artigo procura esclarecer e que o futuro certamente demonstrará.

### 1. A petição

A petição “Mudar o hino oficial dos Açores”, impulsionada pela Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia e dirigida à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e ao Governo Regional, parte do seguinte pressuposto:

*“Quantos açorianos conhecem o Hino dos Açores e quantos conhecem a Letra que Natália Correia tentou adaptar à melodia? Julgamos que poucos, mas muitos não só conhecem como gostam e trauteiam as “Ilhas de Bruma” de Manuel Medeiros Ferreira, falecido a 3 de janeiro de 2014. Quer a melodia quer a letra retratam com fidelidade as nove ilhas do arquipélago e, no momento do padecimento do autor das Ilhas de Bruma, a melhor homenagem que lhe podemos prestar é propor que a sua criação musical e literária seja assumida como Hino dos Açores”.*

Considerando que esta canção “*não é uma marcha militar como aquele que ficou como hino oficial com um poema forçado da Natália Correia*”, a petição conclui sugerindo “*a quem de direito a coragem de assumir o verdadeiro hino dos Açores em substituição do hino oficial que nada nem ninguém representa*”.

### 2. As “Ilhas de Bruma”

No Voto de Pesar pelo falecimento do compositor das “Ilhas de Bruma” que apresentei esta semana (e foi aprovado por unanimidade) no Parlamento dos Açores, expressei a minha admiração pessoal pela canção “*que marcou a vida pessoal de Manuel Medeiros Ferreira e que sintetiza a vida coletiva do Povo Açoriano*”:

*“Composta ‘num dia de bruma’ de 1983, a obra depressa se instalou no cancioneiro regional açoriano, entre a “Lira” e os “Olhos Negros”, e é hoje parte integrante do repertório obrigatório de quase todos os coros dos Açores e da Diáspora. E, mais ainda, é cantada – ou, pelo menos, reconhecida – por cada um de nós”.*

Recordando que “*Manuel Medeiros Ferreira, quando recentemente homenageado na Casa dos Açores da Nova Inglaterra, disse que a melhor homenagem que lhe podiam prestar era continuar a cantar a sua*



*música”, concluí que “com essa homenagem bem pode contar, porque todos somos das Ilhas de Bruma ‘onde as gaivotas vão beijar a terra’...”.*

### 3. O Hino dos Açores

A música oficial do Hino dos Açores não tem três décadas. Tem 120 anos. Foi composta pelo regente de filarmónica Joaquim Lima e primeiro executada pela Filarmónica Progresso do Norte, da freguesia micalense de Rabo de Peixe, a 3 de fevereiro de 1894. Intitulava-se então “Hino Popular da Autonomia dos Açores”.

Logo a 14 de abril de 1894, dia das eleições gerais em que foram eleitos os deputados autonomistas Gil Mont’Alverne de Sequeira, Pereira Ataíde e Duarte de Andrade Albuquerque, realizou-se um cortejo pelas ruas de Ponta Delgada integrando filarmónicas que tocavam este Hino da Autonomia.

No ano seguinte, o mesmo hino foi também festivamente executado, por filarmónicas micalenses concentradas na Praça do Município de Ponta Delgada, para comemorar a promulgação do decreto autonomista de 2 de março de 1895.

Este hino terá tido diferentes letras ao longo dos tempos em função da conjuntura política. Com o nacionalismo do Estado Novo, foi votado ao ostracismo. Com a Autonomia Constitucional, foi oficialmente adotado pelos órgãos de governo próprio como Hino Oficial da Região Autónoma dos Açores.

A sua música, com arranjo do maestro Teófilo Frazão sobre o original do compositor Joaquim Lima, foi aprovada em 1979 (Decreto Regulamentar Regional nº13/79/A, de 18 de Maio).

A sua letra, face à inexistência de versão anterior com aceitação generalizada, foi encomendada pelo governo regional a Natália Correia, por muitos considerada a maior poetisa açoriana de todos os tempos. Aprovada oficialmente em 1980 (Decreto Regulamentar Regional nº49/80/A, de 21 de Outubro), foi pela primeira vez cantada em público há 30 anos, a 27 de junho de 1984, pelos alunos do Colégio de São Francisco Xavier, em Ponta Delgada.

### 4. Conclusão

Por muito que considere a Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia e estime o seu presidente Chrys Chrystello, por muito que admire a canção “Ilhas de Bruma” e preze o seu compositor Manuel Medeiros Ferreira, não concordo com a substituição do Hino Oficial da Região Autónoma dos Açores.

Desde logo, porque o nosso Hino Oficial, com a música histórica do Hino da Autonomia e com a letra apologética de Natália Correia, é símbolo heráldico da Região Autónoma dos Açores – ao mesmo nível superior da bandeira azul e branca – e, como tal, merece o máximo respeito do Povo Açoriano.

Mas também porque a canção “Ilhas de Bruma”, até pela sua estrutura formal, merece continuar a ser o que é: uma das melodias mais bonitas e uma das letras mais inspiradas do cancionário regional açoriano.

...E não consta que alguém algum dia se tenha lembrado de substituir, por exemplo, o Hino Nacional por “Uma Casa Portuguesa” de Amália Rodrigues, o Hino de França por “La Vie en Rose” de Edith Piaf ou o Hino de Inglaterra pelo “Imagine” dos Beatles.

Tudo tem um lugar próprio.

**JOSÉ ANDRADE**

Deputado do PSD no Parlamento dos Açores

\*\*\*\*\*

Chrys : tenho pena que a proposta não tenha o consenso suficiente pois e como escreves, "Ilhas de Bruma" é um retrato fiel das nove Ilhas dos Açores.

Enfim, o Povo é quem mais ordena, lá diz a canção mas os Açores é que ficam a perder, se bem que nunca seja tarde para voltar ao assunto.

Votos de bom Fim-de-semana e um abraço.

Victor Pereira 18/01/2014

Data: 31 de Março de 2014 às 12:45

Assunto: GaCS: Hino dos Açores está consolidado e é aceite pela generalidade das pessoas, afirma Luís Fagundes Duarte

Para:

Ponta Delgada, 31 de Março de 2014

[Hino dos Açores está consolidado e é aceite pela generalidade das pessoas, afirma Luís Fagundes Duarte](#) ( anexo disponível no site )



**COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)**

O Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura, afirmou hoje, em Ponta Delgada, que o Hino dos Açores “não corre qualquer perigo”, considerando que “está consolidado e é aceite pela generalidade das pessoas”.

Luís Fagundes Duarte frisou que o Hino dos Açores “é intocável, ou seja, não pode nem deve ser posto em causa por ninguém, uma vez que resulta de uma decisão tomada pelos órgãos próprios da Autonomia, no momento certo.”

O Secretário Regional, que falava no final de uma audição na Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho da Assembleia Legislativa dos Açores, defendeu que este símbolo da Autonomia “deve ser incentivado junto das escolas”, acrescentando que é necessário passar para as crianças o “conhecimento sobre a música e sobre a letra do hino.”

“Trata-se de uma música composta no século XIX por um músico açoriano ligado às filarmónicas e, no que diz respeito à letra, refere-se a um poema de Natália Correia composto propositadamente para servir de letra ao Hino dos Açores”, salientou.

Luiz Fagundes Duarte referiu que está claramente determinado no Estatuto do Aluno e no Diploma da Gestão e Criação das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional que os alunos “devem aprender na escola a letra e o hino e que os professores devem explicar a razão de ser dessa letra e dessa música”.

O Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura disse ainda que o Governo Regional dos Açores está a fazer tudo para que seja concretizado nas escolas “aquilo que está determinado na lei”, como forma dos alunos entenderem a “simbologia do hino e dos símbolos heráldicos da Região”.

GaCS/BP

\*\*\*\*\*

ANTECEDENTE:

**Quer votar na petição então vá a**

**<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT71949>**